

O conteúdo curricular da capoeira nos cursos de Educação Física: possibilidades e estratégias do ensino docente

The curriculum content of capoeira in Physical Education courses: possibilities and strategies of teaching

Contenidos curriculares de capoeira en los cursos de Educación Física: posibilidades y estrategias de enseñanza

Recebido: 13/10/2022 | Revisado: 10/11/2022 | Aceitado: 16/11/2022 | Publicado: 22/11/2022

Jefferson Florencio Rozendo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1723-2049>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, Brasil
E-mail: jeffersonrozendo@yahoo.com.br

George Almeida Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0899-0427>
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil
E-mail: George_almeida.lima@hotmail.com

Mabel Dantas Noronha Cisne

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-1983>
Secretaria Municipal de Educação/Fortaleza, Brasil
E-mail: mabeldantas12@gmail.com

Aline Soares Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2205-4697>
Secretaria Estadual de Educação do Ceará, Brasil
E-mail: alinescampos71@gmail.com

Isabelle Maria Braga da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4706-8868>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: isabellebragas@gmail.com

Raphaella Alves Feitosa de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3770-9155>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: raphaela5616@gmail.com

Jean Silva Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7084-8408>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: dr.jeancavalcantefisio@gmail.com

Leandro Nascimento Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8592-0436>
Centro Universitário Unijaguaripe, Brasil
E-mail: leandronborges@gmail.com

Pedro Henrique Silvestre Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1533-9387>
Centro Universitário Unijaguaripe, Brasil
E-mail: pedro.silvestre@fvj.br

Heraldo Simões Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1999-7982>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: heraldo.simoes@uece.br

Resumo

Através do presente ensaio, investigamos o Conteúdo Curricular da Capoeira nos Cursos de Educação Física: Possibilidades e Estratégias do Ensino Docente, baseada nas Diretrizes Curriculares, Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002 e 07/2004, sobre o processo formativo da Educação Física. Para tanto, trabalhamos nas seguintes perspectivas: análise histórica pertinente a capoeira no mundo se desdobrando ao Brasil, formação profissional em Educação Física; a Capoeira e seus aspectos culturais, a capoeira como arte e educação o debate sobre as tendências da Educação Física. O objetivo foi identificar como a capoeira pode ser inserida nos cursos de Educação Física. Assim, concluímos que são poucos os estudos empíricos em relação aos resultados do conteúdo curricular da capoeira nos cursos de Educação Física a partir do atual cenário normativo, que existem margens para a escolha de competências críticas no processo de formação profissional envolvendo a capoeira. Conclui-se, que os professores estão comprometidos com o cenário educativo produzindo conteúdo na área da capoeira e repassando para os

educandos com o intuito de oferecer uma formação de novos profissionais e pesquisadores no campo da Educação Física, além de possibilitar resgatar essa cultura, propondo a construção de uma grade curricular com o conteúdo da Capoeira nos Cursos de Educação Física, possibilitando estratégias no ensino docente, dessa forma, propondo a formação de um profissional para atuar incorporando esse resgate cultural.

Palavras-chave: Capoeira; Educação; Currículo; Educação física.

Abstract

The purpose of this rehearsal is to investigate the curricular content of Capoeira in Physical Education courses: Possibilities and Strategies for Teaching, based on the Curricular Guidelines, Resolutions CNE/CP 01 and 02/2002 and 07/2004, regarding the process of education in Physical Education. To this end, we worked from the following perspectives: a historical analysis of capoeira in the world, unfolding in Brazil; professional training in Physical Education; Capoeira and its cultural aspects; capoeira as art and education; and the debate on trends in Physical Education. The goal was to identify how capoeira can be inserted into Physical Education courses. We concluded that there are few empirical studies regarding the results of the curricular content of capoeira in Physical Education courses under the current regulatory scenario, that there are margins for the choice of critical competencies in the professional training process involving capoeira. The conclusion is that the teachers are committed to the educational scenario, producing content on capoeira and passing it on to their students, in order to train new professionals and researchers in the field of Physical Education, as well as to make it possible to redeem this culture. We propose the development of a capoeira curriculum for Physical Education courses, making it possible to develop teaching strategies, and thus training professionals to act while incorporating this cultural redemption.

Keywords: Capoeira; Education; Curriculum; Physical education.

Resumen

Este ensayo investiga el contenido curricular de la Capoeira en los cursos de Educación Física: Posibilidades y Estrategias de Enseñanza, con base en las Directrices Curriculares, Resoluciones CNE/CP 01 y 02/2002 y 07/2004, relativas al proceso de formación de la Educación Física. Para ello, trabajamos desde las siguientes perspectivas: un análisis histórico de la capoeira en el mundo, desarrollado en Brasil; la formación profesional en Educación Física; la capoeira y sus aspectos culturales; la capoeira como arte y educación; y un debate sobre las tendencias en Educación Física. El objetivo era identificar cómo se puede insertar la capoeira en los cursos de Educación Física. La conclusión fue que existen pocos estudios empíricos sobre los resultados de los contenidos curriculares de los cursos de Educación Física en el marco normativo actual, que existen márgenes para la elección de las competencias críticas en el proceso de formación profesional que implica la capoeira. La conclusión es que los profesores están comprometidos con el escenario educativo, produciendo contenidos sobre la capoeira y transmitiéndolos a sus alumnos, con el fin de formar nuevos profesionales e investigadores en el campo de la Educación Física. Además, esto permitirá revivir esta cultura, proponiendo el desarrollo de un currículo de capoeira para los cursos de Educación Física, possibilitando estrategias de enseñanza, y formando así profesionales para trabajar con este renacimiento cultural.

Palabras clave: Capoeira; Educación; Currículo; Educación física.

1. Introdução

As práticas corporais de combate fazem parte da cultura humana, onde desde os primórdios essas atividades eram utilizadas em caráter utilitário, como forma de sobrevivência. Com o processo evolutivo do ser humano, essas práticas foram estruturadas e sistematizadas, desta forma, desenvolveram-se diversas práticas corporais de combate (Pereira et al. 2017, Lima, 2021).

Tendo em vista que as lutas estão imbricadas à cultura humana, elas são tomadas como escopo da educação física escolar. Documentos norteadores da educação brasileira como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Pcn's) e Base Nacional Comum Curricular (Bncc) apresentam as lutas como conteúdos/unidades a serem tematizadas no componente curricular educação física.

Os PCN's apresentam as lutas como atividades que vão “desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê” (Brasil, 1998, p. 70) a BNCC salienta as “lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.) (Brasil, 2017, p. 2018). Percebemos que a capoeira é citada nos dois documentos, desta forma, tomaremos a capoeira como escopo deste trabalho, devendo ser tematizada na educação básica a partir da utilização de metodologias inovadoras que problematizam os conteúdos, ampliando a capacidade de reflexão dos alunos (Jucá; Lima; Melo, 2022).

Entendemos que a capoeira é uma prática corporal que possui múltiplas significações. Essa prática é marcada,

historicamente, pela luta e resistência à violência. A denominação capoeira foi citada pela primeira vez em 1712, por Bluteau, em livro publicado em Coimbra, Portugal, com o título: “Vocabulário Português e Latino”. Freitas afirma que a definição do termo mais aceita pelos pesquisadores é de origem Tupi, apresentada por Soares (1880) como *caa-mato*, floresta virgem, mais *puêra*, o que foi e que não existe mais Freitas, (2007) apud Macul, (2008).

Inserido nesse contexto, segundo Macul (2008) mestre Bimba dizia que: “os escravos sim eram africanos, mas a capoeira é de Santo Amaro e Ilha de Maré Camarado.” Mestre Pastinha principal líder da capoeira Angola dizia que a “capoeira veio da África, africano que lutou”.

Assim, na África, eram capturados, amontoados em porões sujos, e muitos não resistiam a travessia do Atlântico nos navios negreiros conhecidos também como *tumbeiros* que vêm do termo tumba “caixão” e faleciam no caminho, as vezes, somente metade dos que embarcavam na África chegavam ao seu destino. Para os escravocratas esta mercadoria tinha que ser vazia como ser pensante e livre de manifestações culturais como explana Santos (1941). “Para ter o negro africano como escravo, era preciso lhe suprimir a cultura – a alma – transformando-o em bicho ou coisa. Tiravam-lhe o nome tribal, impunham-lhe outro, português; proibiam-lhe a religião ancestral, forçaram-no a aceitar a de Cristo. Como isso não bastasse, os escravistas completavam o serviço com a *pauleira*” (Santos, 1941, p. 08).

Para Santos (1941) a nomenclatura “*pauleira*” era as pancadas recebidas pelos negros a partir de sua captura ou compra ainda na África. O negro apanhava no decorrer do caminho até o litoral, nos depósitos na qual permaneciam esperando os navios *tumbeiros*, no *tombadilho* dos navios, durante a travessia do Atlântico, no mercado à espera dos fazendeiros compradores e permaneciam apanhando durante toda a sua vivência como escravo prisioneiro.

Comercializados, os escravos lutaram contra a escravidão, bem como a coerção por meio de sua resistência cultural anunciada através da culinária, do *candomblé*, das danças e rituais e de suas lutas. Entre as lutas estão a Capoeira, por exemplo, que segundo Soares (ver filme Mestre Bimba, A vida Iluminada, 2005), “foi nascida no Brasil por filhos de negros africanos. Esses africanos trouxeram para o Brasil o legado da África, que foram transformados não só com relação à Capoeira, com relação ao *candomblé*, com relação a *umbanda*. São legados africanos transformados”.

Deste modo, entre estas formas de resistência cita-se a Capoeira no meio urbano e os *quilombos* no meio rural. A respeito dos *quilombos* Moura afirma que:

[...] eles foram não apenas uma força de desgaste, atuando nos flancos do sistema, mas, pelo contrário, agiam em seu centro, isto é, atingindo em diversos níveis as forças produtivas do escravismo e, ao mesmo tempo, criando uma sociedade alternativa que, pelo seu exemplo, mostrava a possibilidade de uma organização formada de homens livres. [...] o *quilombo* era refúgio de muitos elementos marginalizados pela sociedade escravista, independentemente de sua cor. Era o exemplo da democracia racial de que tanto se fala, mas nunca existiu no Brasil, fora das unidades *quilombolas*” (Moura, 1989 p. 37).

Segundo Santos (1941) “A finalidade era esvaziá-lo como ser humano e transformá-lo em “coisa”, mas felizmente aconteceu o oposto, o negro utilizou-se de sua força cultural, muitas vezes reinventada no Brasil e buscou na ancestralidade a sua força para lutar, para guerrear, combater e até mesmo morrer, pois, muitos negros preferiam o suicídio a viver como cativos.

Soares aponta que a capoeira tenha sido criada, desenvolvida e aperfeiçoada, entre nós brasileiros. (Soares, 1994). Inserido nesse contexto, Zuma explana que a capoeira surgiu durante a escravidão, tornando-se uma arma contra os senhores e os capitães do mato. Estes foram movidos pelo instinto natural de preservação da vida, os escravos descobriram no seu corpo a essência da sua arma.

Com isso, baseado em movimento naturais de animais, manifestações culturais africanas, os negros criam e praticam uma luta de autodefesa para enfrentar o inimigo, daí, surge à arma do corpo, enfrentando rifles e canhões para defender a

qualquer custo à vida. Tal arma é assimilada, mais tarde denominada de “capoeira de angola” (Areias, 1983).

Soma-se, ainda, a denominação capoeira designava o mato onde os negros fugitivos se entrincheiravam e exerciam seus treinos, sendo também o nome de uma ave cujos machos, ao lutarem entre si pela posse da fêmea, pareciam reproduzir a simulação que faziam os escravos ao se divertir. Já quanto ao nome angola, historiadores afirmam que pode ser devido os primeiros negros a chegar ao Brasil, em maior quantidade serem proveniente de Angola (Areias, 1983).

2. Metodologia

Este estudo fundamenta-se metodologicamente como um ensaio teórico. Esse tipo de modelo se apresenta como um recurso que apresenta, a partir dos dados da literatura específica, um determinado campo de investigações, propiciando o desenvolvimento de discussões de aspectos teóricos acerca de um fenômeno investigado (Menegheti, 2011). Adotamos a abordagem qualitativa, baseando-se na compreensão de um fenômeno, observando aspectos descritivos, comparativos e interpretativos (Minayo, 2012).

No que concerne aos procedimentos metodológicos, foram utilizados referenciais teóricos de estudos que problematizam a importância da capoeira como conteúdo da educação física escolar. Destacamos que esse estudo possui caráter bibliográfico, utilizando recursos impressos, considerando o acervo pessoal dos pesquisadores e *online*, a partir de buscas manuais em bases de dados como *google scholar* e *lilacs*, mediante utilização do descritor Capoeira *and* “Educação Física”. Destacamos que não foi utilizado recorte temporal.

Deste modo, apresentamos o percurso metodológico trilhado para a elaboração deste estudo. A primeira etapa consistiu na identificação dos estudos a serem utilizados nesse estudo. A segunda etapa foi a leitura completa dos materiais selecionados, onde foi analisada a natureza do problema, dos objetivos e dos materiais. A terceira etapa consistiu na categorização de dados, analisando suas semelhanças e divergências. As categorias foram construídas *a posteriori* a partir do método indutivo, partindo de algo específico para uma análise mais ampla (Gil, 2008). A quarta etapa versou sobre a descrição e interpretação dos dados.

3. Resultados e Discussão

A capoeira e seus aspectos históricos e culturais

A capoeira é oriunda da experiência sociocultural de africanos e seus descendentes no Brasil. Sua trajetória histórica surge com a força da resistência contra a escravidão e a síntese da expressão de diversas identidades étnicas de origem africana. Se o carnaval, o futebol e o samba, este último inclusive, já tombado como patrimônio cultural, alcançaram um alto nível de representação da identidade nacional ao longo do século XX, qual lugar teria a capoeira junto a essa mesma perspectiva? Afinal, tal como o futebol, a capoeira está presente em, praticamente, todos os lugares do mundo (Oliveira & Leal, 2009).

Baseado nesse contexto, fatos históricos levam a crer que a capoeira é uma invenção dos africanos no Brasil, por necessidades e circunstâncias próprias da situação em que aqui se encontravam, embora grande parte dos elementos extraídos para a sua criação tenha origem nas manifestações culturais africanas. Nesse sentido, entende-se que a Capoeira surgiu do negro cativo buscando sua identificação cultural frente ao sistema da escravidão em um ambiente adverso à sua aceitação junto à sociedade dominante. Pois, há sessenta anos a capoeira ainda era considerada ilegal, reprimida pela polícia. Daí, essa situação gerou um ambiente propício ao desenvolvimento da sua versatilidade.

Deste modo, a Capoeira surgiu no Brasil no século XVI, com a vinda dos negros que aqui, eram usados como escravos. Os negros criaram a capoeira com o desejo de liberdade, luta que superava a falta de força, compensando a má alimentação, numa demonstração de destreza e agilidade corporal. Dessa maneira, encontra-se na capoeira uma estreita relação

com a luta pela liberdade dos negros foragidos, na qual os mesmos a praticavam como forma de expressão corporal e em outros momentos como representação de identidades culturais oprimidas.

Mas, a valorização da capoeira, no Brasil, iniciou-se por volta dos anos 30 no século passado, quando o presidente Getúlio Vargas ao assistir uma roda de capoeira se encantou, logo sancionou uma lei retirando a capoeira da clandestinidade. Essa modalidade esportiva, a capoeira é um processo dinâmico, coreográfico, desenvolvido por 2 (dois) parceiros, caracterizado pela associação de movimentos rituais, executados em sintonia com ritmo ijexá, acompanhado pelo toque do berimbau, simulando intenções de ataque, defesa e esquivas, ao tempo em que exibe habilidade, força e autoconfiança, em colaboração com o parceiro do jogo, pretendendo cada qual demonstra habilidade superior à do companheiro.

A Capoeira no Brasil e sua Historicidade

A história da capoeira no Brasil surgiu no século XVI, período em que o País era colônia de Portugal. A mão-de-obra escrava africana foi muito usada no Brasil, sobretudo nos engenhos, ou seja, nas fazendas produtoras de açúcar, do Nordeste brasileiro. Aonde muitos destes escravos chegavam da região de Angola, também colônia portuguesa. De acordo com Bregolato (2008), as raízes da capoeira são africanas, mas nasceu no Brasil, na miscigenação das raças. Acrescenta o autor, se ela fosse então Afro-Brasileira, ou seja, uma mestiçagem, mas que surgiu em nosso país.

Nesse contexto, a capoeira destaca-se por ser uma das manifestações mais antigas exercidas no Brasil. O famoso mestre PASTINHA - considerado pela arte como um dos mais importantes, pois foi ele que “criou” a capoeira Angola, por isso, é à base de toda a capoeira, o mesmo levou a capoeira de rua e deu novo significado e embasamentos levando-as para ser praticada em academias. “A capoeira no Brasil surgiu entre as décadas de 1930 e 1940, surgem, na Bahia, duas escolas que foram as principais responsáveis pela institucionalização e divulgação da capoeira pelo Brasil. Esse foi um grande marco para a capoeira brasileira, e em especial para a capoeira baiana, que após os anos de repressão republicana se sobressaiu em relação à carioca” (Fonseca, 2009, p. 40).

Não obstante, ser possível precisar uma data do seu surgimento, a capoeira no Rio de Janeiro é vista como um revide escravo a um novo ambiente urbano, que começa a ser formado no início do século XVIII. É nesse cenário urbano que encontramos a primeira menção à capoeira, em 1789 (Cavalcanti, 1999).

A capoeira é considerada uma das amostras mais antigas praticadas no Brasil. Até o momento, não há concordância sobre a literatura de sua origem. Afirma Brito (2011, p.18) que “Muniz Sodré observa que certas nomeações, certos conceitos, usados pelo Ocidente, para achatar os povos colonizados, persistem hoje no fenômeno da globalização, que para ele corresponde a um neocolonialismo”. Dessa forma, impor às escolas responsabilidade na atuação do desempenho formador dos indivíduos, até mesmo, abordando da ressignificação de conceito e uso de cultura negra.

Nesse contexto, alguns autores dedicaram-se sobre a prática da capoeira no século XIX, enfocando seus estudos, sobretudo sobre o Rio de Janeiro, cidade que, juntamente com Salvador e Recife, eram cenários mais admiráveis da capoeiragem no Brasil naquele período. Dentre esses trabalhos encontram-se as obras de Carlos Eugênio Líbano Soares (1999; 2001) e de Marcos Luiz Bretas (1989; 1991).

Segundo Areias (apud Freitas 2007, p. 27), “[...] a Capoeira nasce da necessidade do escravo, trazido da África para o Brasil”. O autor destaca que, por não possuir armas satisfatórias, o negro aproveitou o próprio corpo como um meio de defesa.

Deste modo, a historicidade da capoeira é marcada por várias fases, iniciando pela capoeira no século XX, em que consta um número mais expressivo de trabalhos publicados. Seguindo Simone Vassalo (2003), que busca compreender o processo de construção de uma memória da Capoeira Angola como a mais legítima, amparado por intelectuais ligados às classes populares na Bahia, como é o caso de Jorge Amado.

Outro trabalho importante é o de Reis (1993), que busca entender os distintos significados da capoeira em três momentos principais: final do século XIX, décadas de 1930 e 40, e em 1970, período em que a capoeira se tornou oficialmente um esporte. Nesse último momento, a autora analisa o estado de São Paulo. Consta, ainda, o estudo de Mariana Aderaldo (2001), que propõe analisar os modos como se formam os elementos de identidade em um grupo de capoeira na Baixada Fluminense.

Entre as publicações mais recentes, têm-se os estudos de Ferreira (2007) e Conde (2007), que compõem as primeiras obras da coletânea Capoeira Viva, apadrinhada pelo governo federal. A autora dedica-se a estudar a capoeira carioca de 1890 a 1950, exatamente, o período onde a capoeira baiana ganha maior notoriedade em relação à carioca. Já Conde busca analisar os mecanismos de afirmação e inserção social a partir da capoeira.

Surge então, um entrave referente às disputas profissionais entre mestres e professores de capoeira com o Conselho Federal de Educação Física (Confef) e os Conselhos Regionais de Educação Física (Cref) são outros feitos que tem se despontado com bastante evidência. Pois, para estes conselhos, só os docentes com licenciatura em Educação Física, bem como e credenciados pelo Confef/ Cref seriam hábeis a ministrar aulas de capoeira. Entretanto, o que se tem confirmado na maioria das vezes, entre os atuantes, é um movimento de aversão a essa determinação. Por outro lado, alguns grupos e entidades firmaram convênio com o sistema Confef/ Cref. Essa é uma questão que indica um novo conflito, pois, dentro da capoeira não há uma visão homogênea, e cada grupo tem interesses próprios.

Nesse sentido, a Educação Física é uma área do saber centrada na cultura corporal do movimento possui uma gama de conteúdo ou estratégias de ação que podem contribuir efetivamente para a abordagem da temática em questão, seja na concepção conceitual, conteúdo e educacional.

Segundo Assunção, (2005, p. 19): “Foi com o presidente Getúlio Vargas, na Constituição de 1937, que a educação física se tornou obrigatória em todas as escolas”. Daí, as escolas, tornaram-se espaços de legitimação de valores, além das missões históricas que causam ao longo da história, atualmente, foram instigadas, a estabelecer a Lei 10.639/03, alterada para a Lei 11.645/08, a qual regulamenta a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino, entretanto fazem isso, muitas vezes desarticuladas do contexto histórico contemporâneo.

Para Marinho (1956), a capoeira, antes de chegar ao Brasil, era praticada em Angola. Já Rego (1968), revela que: teria sido uma invenção dos africanos em solo brasileiro.

De acordo com Cunha (2007), apesar de não ser um esporte olímpico, é hoje a segunda modalidade mais praticada em nosso país, estando apenas atrás do futebol. Nas escolas cada vez mais professores usam essa modalidade como um conteúdo. Saber se esse conteúdo também é ministrado nos cursos de Educação Física. Segundo Soares et al. (1992), cabe a Educação Física, resgatar a capoeira como manifestação cultural e trabalhar a sua historicidade, o que significa não a separar do movimento cultural e político que a provocou.

Conforme Marx (apud Melo, 2016 p. 24): “Os homens fazem sua própria história, mas não fazem como querem não a fazem sob a circunstância de sua escolha e sim sob aquelas que se defrontam diretamente, ligadas e transmitidas pelo passado”. De tal modo, essa investigação se justifica na medida em que se pretende colaborar com produção de conhecimento que pode servir não só para os praticantes, como também para a comunidade acadêmica que tenha interesse pelo assunto. Acredita-se ainda que esta investigação possa contribuir com novos olhares sobre o ensino da capoeira nos cursos de Educação Física.

Visto que, há indicações sobre a existência da capoeira em várias cidades com portos, como Salvador e Recife que, ao lado com o Rio de Janeiro, foram os centros importantes da capoeiragem neste século, sendo os portos os locais preferenciais de trocas culturais, permitindo o exercício da capoeira (Soares, 2001; Assunção, 2005). Mesmo sendo essas cidades registradas como locais de destaque quando se fala em capoeira no século XIX, a maioria dos estudos trata-se do Rio de Janeiro.

Em parte, isso se deve ao caso do quase conjunto das fontes serem de apontamentos policiais. O Rio, sede do Império português a partir da chegada da família real, em 1808, capital do Império brasileiro após a independência, em 1822, foi o local onde a polícia operou com mais diligência. Como, até o presente momento, não há informações satisfatórias que descreva a representação histórica das capoeiras naquelas cidades e o Rio de Janeiro, ao que tudo indica, foi o centro mais importante da capoeiragem no XIX.

Nesse sentido, Ferreira, (2007) revela que:

Tudo leva a crer que ela não era uma prática originária da África, mas que foi criada pelos escravos africanos no Brasil, possivelmente uma recriação de diversos rituais e danças guerreiras. Estes rituais e as danças foram aos poucos se amoldando às necessidades e ao novo tipo de socialização que os africanos foram submetidos no cativeiro (Ferreira, 2007 p. 23).

Nesse contexto, Marinho (1956) afirma que a Capoeira, antes de chegar ao Brasil, já era praticada em Angola, como uma dança religiosa. O Mestre Noronha, conhecido no mundo da capoeira e praticante de uma das maiores escolas capoeirísticas do país, assegura que “a capoeira veio da África, porém não era educada” (Milani, 2011).

De acordo com Souza (2005 p. 131), “[...] Pastinha contou ter aprendido a luta com um escravo vindo de Angola, chamado Benedito, que lhe ensinou a capoeira, que vinha da dança africana chamada n’golo”. Nessa dança, os lutadores se encaram no centro da roda, ao som de tambores e palmas, dando golpes de pés e cabeça com base das mãos. Daí, isso leva a acreditar que a capoeira teria vindo da África, mais nomeadamente da região de Angola, sendo brotada do n’golo e conduzida pelos escravos bantus.

Há divergências sobre a ideia da capoeira ter se originada apenas de uma só dança ou luta africana, pelo fato de que, se observa-se uma dessas manifestações solitariamente, pois, a capoeiragem tem mais elementos do que só o n’golo ou outra amostra que por si só indique a capoeira. Ela pode ter surgido de uma ocorrência que se deu através das miscigenações dos negros de distintas localidades por meio de uma estratégia que, conforme Ribeiro (1995 p. 115): “[...] era a política de evitar a concentração de escravos oriundos de etnias iguais, nas mesmas propriedades e, até mesmo, nos navios negreiros, impedindo a formação de núcleos solidários”.

É interessante ressaltar ainda que a Capoeira também experimentou a perseguição, em 1890 através do decreto-lei 487, a Capoeira passa a ser crime de acordo com o artigo 402 do código penal, e só deixaria de ser crime, após a reforma do código na década de 1940.

Capoeira: Contexto Curricular Escolar

A Capoeira está implantada na escola por meio de Capoeiristas com ou sem formação acadêmica, pelo meio de projetos extracurriculares vinculados às secretarias da Educação, Cultura, Esporte, entre outras de Estados e ou Municípios depende de políticas públicas para sua implementação. Com a prática das aulas de Educação Física a Capoeira poderá estar presente no ensino fundamental, já que faz parte dos conteúdos na parte de Lutas:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas de capoeira, do judô e do caratê (Brasil, 1997).

É importante destacar que não defendido a substituição dos professores, monitores ou mestres de Capoeira por professores de Educação Física, apenas busca-se garantir o conteúdo Capoeira nos cursos de Educação Física, já que a

Educação Física é componente curricular, e seu aproveitamento nas aulas de Educação Física não será arraigada quanto a gestos e técnicas, procurando a aproximação das faculdades com os grupos de Capoeira locais através de apresentações, palestras entre outras formas, para que seja confiável a inserção do aluno na cultura corporal de forma que ele tenha autonomia e busque reconhecer melhor ou aprofundar-se com esse conteúdo.

Sobre a metodologia usada na Capoeira no Contexto Curricular deve ser percebida como uma manifestação da cultura popular brasileira que explana à luta do negro pela sua liberdade e aversão ao princípio escravocrata e de eliminação do negro na sociedade da época, pós-escravidão e atual, induzindo para a escola ações de valorização do negro na sociedade. Atualmente, este método afirmativo passou a ser obrigatório, pois, o presidente da República, promulgou a alteração da LDB, assim sendo:

Através da Lei 10639/ de 09 de janeiro de 2003 altera a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências." Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro Brasileira. [...] (Brasil, 2006).

Ademais, o PCN de Educação Física, Brasil (1998, p. 71 - 72) determina e valoriza a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes dentro do contexto escolar, sejam de forma recreativa ou competitiva; este documento destaca que: “Num país em que pulsam a capoeira, o samba, entre outras manifestações, é inconcebível o fato da educação física, ter desconsiderado essas produções de cultura popular como objeto de ensino e aprendizagem”.

Capoeira: Contexto Curricular Universitário

A presença da Capoeira no contexto universitário nos cursos de licenciatura em Educação Física, torna-se necessário para que os futuros docentes capacitem-se na área específica e possam ministrá-la na educação básica, mesmo sem conhecimentos precedentes desta modalidade, outro determinante importante da Capoeira estar presente nos cursos de Licenciatura em Educação Física é adaptar um estudo melhor das questões étnico-raciais no ensino superior o que poderia ser levado pelos futuros professores como uma das questões mais respeitáveis de serem debatidas na escola, porque a Capoeira surgiu da luta de classes e luta contra o preconceito e discriminação racial, e hoje em dia, adota uma função de luta contra a opressão presentes na sociedade e na escola.

Nesse sentido, atualmente, através das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira a Instituição de Ensino Superior tem que se adaptarem a este novo aspecto educacional conforme segue abaixo alguns itens dentre vários das Diretrizes:

Introdução, nos cursos de formação de professores e de outros profissionais da educação, de análises das relações sociais e raciais, no Brasil; de conceitos e de suas bases teóricas, tais como racismo, discriminação, intolerância, preconceito, estereótipo, raça, etnia, cultura, classe social, diversidade, diferença, multiculturalismo; de práticas pedagógicas, de materiais e de textos didáticos, na perspectiva da reeducação das relações étnico-raciais e do ensino e aprendizagem da História e cultura dos Afro-Brasileiros e dos Africanos. Inclusão de discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular, tanto dos cursos de licenciatura para Educação Infantil, os anos iniciais e finais da Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, como de processos de formação continuada de professores, inclusive no ensino superior.

Inclusão de bibliografia relativa à história e cultura afro-brasileira e africana, às relações étnico-raciais, aos problemas desencadeados pelo racismo e por outras discriminações, à pedagogia anti-racista nos programas de concursos públicos para admissão de professores (Brasil, 2006, p. 246 - 247).

Sendo assim, como a Capoeira já está implantada na educação básica por meio dos PCNs, no grupo de lutas e também no tema transversal Pluralidade Cultural, evidenciando ainda a sua importância junto às questões étnico-raciais. Já no Contexto Universitário a Capoeira pode ser uma ferramenta útil no processo de ensino-aprendizagem com o assunto curricular na disciplina de Lutas, por parte dos docentes de Capoeira ou junto a atividades rítmicas e significativas.

Conforme Falcão (2004b, p. 155): “A escassez de propostas metodológicas de caráter crítico e sofisticação teórica pautada pela utilização de discursos idealistas e abstratos [...] desencadeiam uma confusão conceitual no interior dos currículos de Educação Física [...]”.

Na Carta Brasileira de Educação Física (2000), documento escrito pelo professor Manoel José Gomes Tubino, a pedido do Conselho Federal de Educação Física (Confef, p. 17) com o objetivo de provocar determinada mudança nos paradigmas, causando um reconhecimento social da área, as abordagens vão de encontro ao que os autores da Capoeira defendem na sua disciplina: “[...] Valorizar práticas esportivas, danças e jogos nos conteúdos dos seus programas, inclusive e com ênfase, aqueles que representam a tradição e a pluralidade do patrimônio cultural do país e das suas regiões”.

Na visão de Campos (2001a) a Capoeira tem fortes argumentos que justificam sua entrada no meio acadêmico, especialmente como uma disciplina de formação profissional, em suas palavras ela apresenta “[...] aspectos pedagógicos, filosófico, educacional, cultural, histórico, social, de integração, prazer, arte, ludicidade, defesa pessoal, folclore e tradição. [...]” O autor ainda ressalta outras qualidades que ela possui por ser uma luta de resistência, trabalhar a musicalidade e defender a liberdade de expressão.

De acordo com Campos (2001), o Mestre Xaréu que em sua tese de doutorado pela American World University, Iowa, USA pesquisou a história da Capoeira nas Universidades brasileiras, garantindo ser de grande relevância por habilitar os futuros docentes de Educação Física que levarão para a escola um jogo da cultura popular que origina consigo a apropriada reprodução da cultura Afro-Brasileira o que diferencia de todas as outras culturas esportivas presentes na escola por ser empregada na capacidade das camadas menos favorecidas da população diversamente das modalidades desportivas aparecidas e institucionalizadas no seio das camadas dominantes da sociedades como cita (Falcão, 2004).

Soma-se, ainda, que a Capoeira no âmbito Universitário não submerge as suas características sócio-culturais, pois como cita Boaventura, apud Campos (2001, p. 12) “Capoeira pela Universidade, em face do expressivo valor cultural, educativo e social, não vai perder a suas características essencialmente populares”.

Não obstante, a Capoeira deve tanto no contexto da Educação básica como do Ensino Superior não se desassociar dos processos históricos, sociais e étnico-raciais, pois só assim ela sustentaria o seu status crítico-emancipatória mencionado por Palma (1999, p. 54) que: “Interessante, porém, é refletir para o fato da Capoeira ter nascido com os escravos, buscando a liberdade, a luta contra a escravidão. Talvez se possa dizer que a Capoeira foi a primeira Educação Física, e talvez a única, que se assumiu como forma emancipadora.”.

Visto que, há uma preocupação com relação ao eximir da Capoeira enquanto manifestação social e cultural, e até mesmo algumas pessoas se alocam opostas a esportivização dela como uma forma de prejuízo de suas características histórico-culturais, mas nesta ocorrência é indolente se a Capoeira é esporte ou não, se o professor trabalhar apenas no comprimento procedimental, assim como ocorre com os esportes nas aulas de Educação Física Escolar em grande parte das escolas brasileiras de não adiantará a Capoeira ser um jogo ou manifestação cultural, ou esporte, pois um professor como agente transformador e mediador de conhecimento na busca de uma formação crítica de seu aluno irá trabalhar todas as modalidades presentes nas aulas de Educação Física nas extensões procedimental, conceitual e atitudinal como citados nos Pcn (1997) e Darido (2005 - 2007).

Deste modo, em relação à importância da Capoeira nas Instituições de Ensino Superior de Educação Física cita-se Senna apud Campos (2001, p.16): “Ouso admitir que a cultura popular é uma das fontes fornecedoras da matéria-prima para

manipulações científicas nos mais diversos segmentos e patamares” Acrescenta o autor (1996 p. 76) “A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a Capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarna-lá do movimento cultural e político que a gerou.”

Para tanto, como se constata a Capoeira no campo universitário pode colaborar como um instrumento útil e significativo no processo de ensino-aprendizagem por parte dos docentes, fomentando pesquisas científica nas universidades, bem como um melhor relacionamento para capoeiristas e educadores de Educação Física onde o resultado é uma melhor capacitação para os docentes das universidades.

A capoeira enquanto arte e educação

Observa-se, que a capoeira como arte e educação ganha uma nova abordagem, permitindo a institucionalização da mesma, pois, pela primeira vez, a sociedade valorizaria e decodificava os símbolos que fundamentam a prática de ensino da modalidade, por meio de um método sistematizado e escrito implantado em diversas unidades escolares, fato este que aliado a uma conjuntura política estimulava ideais nacionalistas pela forte influência do, ‘Estado Novo’, criado por Vargas na defesa de um modelo de ginástica que pudesse ser genuinamente nacional, impulsionaram um grande crescimento e expansão da capoeira (Moreira & Moreira, 2007).

Na fase em foco, era o momento de reflexão acerca do fenômeno Capoeira ser reconhecida como excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para a formação integral do aluno. Ela atua no cognitivo, afetivo e motor, além disso, sua riqueza está nas várias formas de ser contemplada na escola.

Nesse aspecto, pode-se citar a capoeira como luta: representando sua origem e sobrevivência, ministrada com o objetivo de combate e defesa. Considerando a Capoeira como dança e arte: pelo ritmo, música, canto, instrumento, expressão corporal, criatividade de movimentos, coreografia. No folclore: sendo uma expressão popular da cultura brasileira. Representando no esporte: uma modalidade desportiva, desde 1972. Já na educação: auxiliando na formação integral, desenvolvimento físico, caráter, personalidade. No lazer: através de rodas em praças, praias, colégios etc. No âmbito da filosofia de vida: capoeira como símbolo e filosofia de vida (Campos, 2001).

Além disso, Santos (1990) descreve que a Capoeira se torna uma atividade de ampla importância para as crianças, uma vez que, a Capoeira é uma atividade histórica, político-social e cultural, e sua expressão se dá por meio do canto, dos instrumentos musicais e dos próprios movimentos corporais e sua simbologia.

A partir dessa visão, a Capoeira e sua riqueza histórica, apresenta-se como fonte ainda pouco explorada pelos meios de educação, sendo ainda, um diamante bruto a ser lapidado. Dessa maneira, esse processo de lapidação deve ser executado de forma lúdica, entrelaçando-se com os conteúdos escolares, proporcionando ao aluno uma atividade crítica reflexiva e produtiva, tanto no campo educacional, quanto no social e esportivo. Pode-se trabalhar, construir e ganhar em conjunto. Acima de tudo, é preciso que prevaleça o ‘jogar com’ e não o ‘jogar contra’ para que a capoeira cumpra seu papel de incluir pessoas em diferentes condições sociais.

Inserido nesse contexto, a capoeira vem promovendo inclusão de pessoas, que até pouco tempo, estavam distantes e separadas da sua prática. A participação das mulheres, por exemplo, era um acontecimento raro. Hoje, são realizados encontros femininos de capoeira, nos quais são discutidos temas relacionados à temática com a afirmação e a valorização da mulher na e, por meio da capoeira. Deste modo, na capoeira, não existe distinção entre roda feminina e masculina, são iguais as possibilidades para mulheres e homens, que jogam, cantam e tocam igual, gerando respeito e integração de gênero.

Somando-se, a isso, autores alertam para a quebra desse paradigma, a fim de que, a capoeira esteja integrada ao contexto, à dinâmica e à cultura escolar, para que haja uma efetiva relação com as demais disciplinas escolares. Com isso, intitulado esse perfil de trabalho capoeira da escola. Pois, a capoeira sem perder as suas características originais e essenciais,

é reconstruída e reinventada a partir de referências educacionais. A capoeira não precisa nem deve deixar de ser capoeira quando estiver na escola, mas deve dialogar e interagir com toda a riqueza de conhecimento e diversidade de saberes que caracterizam essa instituição (Santos, 1990).

Ressalta-se, que no Brasil existem diversos praticantes de capoeira, treinando em seus bairros e comunidades, alguns desses alunos, são vistos dentro das escolas praticando nos intervalos das aulas. Dessa forma, a capoeira cria-se um elo entre a escola e a comunidade. Afinal, a capoeira é do povo, já que foi em uma das camadas mais populares da sociedade em que ela nasceu. Esse processo de interação entre capoeira e a escola parece ser irreversível e tem aumentado, expressivamente, nos últimos anos. Cabe aos professores reconhecer essa realidade e estabelecer um contato mais significativo com a capoeira, explorando o seu potencial educativo.

Assim, faz-se necessário citar os PCNs da Educação Física, (Brasil, 1998), mencionando o tema Pluralidade Cultural, que aponta para o aprendizado do aluno em: conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo.

Soma-se, ainda, a autonomia proporcionada pela LDB para que novos conteúdos fossem incluídos na proposta pedagógica, possibilitando a opção pela Capoeira como um dos conteúdos da Educação Física. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), também apontam a capoeira como proposta de conteúdo, uma vez que ela se encontra na categoria dos esportes, jogos, lutas e ginásticas. Entretanto, Freitas aponta que há algumas limitações sobre o entendimento da capoeira, enquanto conteúdo da Educação Física escolar (Silva & Moura, 2010).

Assim, a característica de luta, da Capoeira pôs o corpo como própria arma de defesa contra a opressão sofrida no Período Escravocrata Brasileiro, manifestando em seus movimentos, conteúdo escolar, apresentando-se na modalidade da disciplina de Educação Física. De acordo com um coletivo de Autores (1992, p. 53), “A ‘voz’ do oprimido na sua relação com o opressor”. Desse modo, foi necessário adquirir um bom condicionamento físico, buscando aprimorar a força, a flexibilidade e a agilidade corporal, a fim de preparar o corpo para combates vitais.

Nesse sentido, os próprios trabalhos intensos nas fazendas colaboraram para esse processo da inserção da Educação Física, que hoje, se estende a uma licenciatura em Educação Física oferecendo a disciplina de Lutas incorporadas a Capoeira. Congregado a isso, preocupou-se em aperfeiçoar as técnicas de golpes ofensivos e defensivos da Luta-Arte, a fim de resistir à violência imposta pelo senhor de engenho e responder através do gingado o desejo por liberdade a ser efetivado.

A arte da capoeira enquanto jogo

Ao referir-se a jogo, podemos conceituá-lo em várias épocas, estilos, formas e estruturas, sendo ele influenciado pelo período político, classe social e costumes da sociedade. Os jogos serviram para determinar batalhas, ou seja, guerras, entre eles existem regras, tempo e espaço estabelecidos. “O jogo é uma atividade voluntária, exercida dentro de determinados limites de tempo e de espaço, seguindo regras definidas pelos próprios jogadores, acompanhado por sentimentos como: alegria, tristeza e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana” (Huizinga, 2019, p. 33).

Somam-se, ainda, Reis (2010, p. 81) contribui com a mesma reflexão afirmando: “A capoeira parece possuir aspectos éticos bastante peculiares e que demonstram uma relação harmônica em uma convivência social protagonizada por participantes de um jogo.” Desta forma, a capoeira é um jogo, pois apresenta o perfil da modalidade de disputa em que há dois (dois) parceiros, caracterizado pela associação de movimentos rituais em defesa da arte.

Inserido nesse contexto, o jogo é a dimensão mais eloquente na capoeira, todo capoeirista diz: ‘vamos jogar capoeira?’ e não ‘vamos lutar capoeira?’ No jogo, podemos assimilar a luta, a dança e a arte. O jogo da capoeira retrata uma ‘negociação’ entre os jogadores. Dessa forma, utilizando surpresas maliciosamente aplicadas, neste caso, é o poder criativo e a individualidade espontânea de cada um. Esta capacidade parece estar acima de força física e tornam-se uma constância nos

jogos de capoeira, simula-se ataque e defesa, tornando-se luta ambígua. A ludicidade e a combatividade estão presentes, mas não se antagonizam (Reis, 2010, p. 87).

Deste modo, percebe-se que a capoeira sofreu diversas transformações passando de atividade guerreira para agregar características lúdicas. Esse processo deu-se em função do processo de valorização da cultura brasileira. No passado, o aspecto lúdico representava, sobretudo, uma estratégia política para ocultar o aspecto combativo, proeminente na capoeira da sociedade escravista. A capoeira não sobreviveria se continuasse com suas características essencialmente de luta (Darido & Rangel, 2005).

Outro fator associado à capoeira ao lúdico é citado por Araújo (1997), quando afirma que a introdução da musicalidade, a ritualidade e a gestualidade corporal como sendo fatores que determinariam a ludicidade da capoeira, aproximando a capoeira da dança.

A arte da capoeira como dança

No que abrange a dança podemos citar a ginga como sendo um ponto que a aproxima da capoeira. Pois, a ginga se aproxima da dança, ritmada pelo berimbau, por meio dela o corpo dos capoeiristas descreve círculos no espaço circular da roda, o corpo dança, aproximando a capoeira do lúdico (Darido & Rangel, 2005).

Contempla-se, ainda, que a capoeira era considerada originalmente uma dança religiosa e posteriormente, nas rodas, o início da luta entre as capoeiras é precedido por um verdadeiro ritual, com cânticos e música. Acompanhados ao som dos atabaques permanecia vivo o culto aos orixás e outras danças das quais se perdeu a memória, mas de onde nasceria o “jogo da Capoeira”. “Os movimentos de corpo dos africanos, gestos ancestrais preservados em suas danças, serviram de base para a elaboração de uma luta coletiva; afinal, os meneios de corpo, o jeito solto e ágil, servem perfeitamente tanto ao fascínio da dança quanto à magia da luta” (Adorno, 1999, p. 17).

Atualmente, a capoeira é considerada como uma das mais expressivas e conhecidas manifestações da cultura brasileira, pois, no período da escravidão houve a necessidade de camuflar a luta em dança, para que os opressores não a reprimirem. Nesta dança, instrumentos de percussão de diversas origens foram utilizados, o berimbau também acompanhado pelo atabaque, pandeiros, agogô e reco-reco, formando assim, um conjunto de instrumentos a serviço desta arte.

Nessa perspectiva, Reis (2010, p. 85) afirma que: “A dança parece ser um elemento de extrema importância para a compreensão do que é capoeira”. Dessa forma, a dança é uma parte integrante do jogo: há uma relação de participação direta, quase de identidade essencial. Inserido nesse contexto: Acrescenta o autor: “A dança é uma forma especialmente perfeita do próprio jogo”.

Sendo assim, a capoeira tornou-se mais do que uma dança, uma arte corporal, em que seus adeptos assimilam valores e através dos tempos, de simples discípulos, passam a serem mestres, disseminando essa cultura.

A arte da capoeira enquanto luta

A capoeira desde sua invenção tem forte característica com a presença da luta, compondo a arte mágica envolvendo atuação coreográfica, nesta revelação cultural. Visto que, o escravo nomeou a capoeira como uma forma de combater à sua condição de vida, no período da escravidão. Alguns pesquisadores creem que a capoeira surgiu do processo de socialização do negro africano no Brasil, do advento da escravidão, tornando-se assim uma aversão cultural na manifestação e disseminação da cultura afro-brasileira no processo de formação da identidade do nosso país (Reis, 2001).

Nesse sentido, Iório; Darido (2005) explicam que a capoeira no período da escravatura e logo após a liberação dos escravos exibiu características de luta capaz de usar como modelos: a luta dos escravos fugazes, a luta de sobrevivência dos quilombos e combates, entre as maltas - grupos de capoeiristas foras da lei e a polícia.

Segundo Adorno, (1999), o termo capoeira nasce com:

Nome dos guerreiros das capoeiras e de sua estranha forma de luta, que tornava homens desarmados capazes de enfrentar e vencer vários adversários, corporifica ainda hoje nos jovens praticantes do século XXI. Assim é que a luta dos africanos e seus descendentes afro-brasileiros subsiste no jogo da capoeira (Adorno, 1999, p. 18).

Deste modo, esta arte em distintos períodos pelas necessidades de alguns grupos foi usada ensinando e apresentando capoeira como uma fonte de renda. Destaca-se que a luta sempre esteve presente na vida dos capoeiristas, sendo eles de uma forma marcial ou como maneira de trabalho. A capoeira na forma de arte marcial é analisada por, Campos, (1990, p. 15): “Capoeira-Luta - representa a sua origem e sobrevivência através dos tempos na sua forma mais natural, como instrumento de defesa pessoal genuinamente brasileiro.

Outro fator relevante é que Falcão (2004) delinea que a luta está implantada nas origens desta manifestação e se manifesta por meio de pancadas desequilibrantes, traumáticas e acrobáticas, em uma mudança contínua de agressões e defesas. Dessa forma, observa-se na capoeira que, as modalidades, jogo e a dança cooperam para uma aparência do elemento luta, não se concretizando um confronto administrado, entretanto sobre uma contínua transformação de ações e reações através da ginga, interpenetrando o jogo, da dança e da luta.

Sob a reflexão de Reis (1997) o aspecto de aversão entre a oposição passiva e a rebeldia ativa determina a imprecisão do jogo da capoeira e de seus movimentos corporais por admitir dissimular a luta sob a forma de dança, e é através da ginga que ocorre essa dissimulação.

Algranti (1988) apud Soares (2004, p. 74) revela que: “É difícil distinguir onde termina a arte marcial e começa a brincadeira ou “folgado”, para utilizar a linguagem de outrora”.

Pode-se analisar a capoeira como luta, apresentando aproximação com a dança e o jogo. Outra particularidade dominante nos capoeiristas é a magia entre os momentos de sua luta. A ginga com o corpo, mediante aos pulos em que percorre, revela numa dança de sinais que confunde. Soares (2004) descreve os movimentos desenvolvidos durante a luta de capoeira:

Embora na hora da luta traga ele, entre a dentadura podre, o ferro da hora extrema, é a cabeça, braço, mão, perna ou pé que se vale para abater o êmulo minaz. Com a cabeça em meio aos pulos em que anda, atira a cabeçada sobre o ventre daquele com quem luta e o derruba. Com a perna lança a trave, o calço. A mão joga a tapon, e com o pé a rasteira, o pião, e ainda o rabo de arraia. Tudo isso numa coreografia de gestos que confunde. Luta com dois, com três, e até com quatro ou cinco. E os vence a todos. Quando os quadrilheiros chegam com suas armas e os gritos de justiça sobre o campo da luta nem traço mais se vê da capoeira feroz que se fez nuvem, fumaça, e desapareceu (Soares, 2004, p. 47).

Sendo assim, ressalta-se que o capoeirista não utilizava a sua arte só como uma luta, mas múltiplas aparências desta manifestação foram e persistem catalogadas, bancando vincular a arte, o jogo, a dança e a música, girando a Capoeira em um jogo repleto de ocasionando inseguranças, complicado conceituá-lo em uma única dimensão de sentido.

A mandinga é uma magia característica tradicional da capoeira, percebendo tradições, conforme Barão (1999) como alguma coisa instável, em re-elaboração contínua, que conserva descrições do passado e incorpora novas definições. Pois, a tradição admite modificações e terá a sua continuidade desde que os seus atuantes reportem certos princípios daquela prática.

De acordo com Falcão (1996):

A capoeira é reconhecida como única luta no mundo em que seus lutadores se confrontam ao som de cânticos executados pelos demais componentes. Além disso, é possível afirmar que os cânticos de capoeira representam o mais significativo espaço de representação dos conflitos gerados no contexto desta arte-luta (Falcão, 1996, p. 108).

Deste modo, a repressão da capoeira e o indeferimento da cultura afro-brasileira, contribuem com o desenvolvimento do brasileiro e da população mundial, pois a capoeira é reconhecida como uma conquista mundial como uma luta pela liberdade.

O ponto alto da luta sempre foi resistir: contra o preconceito, a discriminação disfarçada; contra oportunistas e aproveitadores astuciosos que se apropriam dos valores da nossa cultura e tentam adulterá-la, fazendo isto de tal forma que ao negro é mesmo vedado o acesso à manifestação que deram origem. O jogo da Capoeira é a luta de resistência de um povo que sempre reagiu à dominação das elites que detêm o poder: a luta da Capoeira é insubordinação, é subversão, é reação, mais que nunca reafirmando o principal valor do homem: liberdade (Adorno, 1999, p. 5).

Para tanto, a principal luta da capoeira deve ser marcada para a construção de um mundo mais justo, universal e livre, contra a discriminação, o preconceito e a exploração, conservando a participação do negro na sociedade com sua preocupação que luta em prol da liberdade

4. Conclusão

Conforme o delineamento metodológico deste trabalho dissertativo, foram realizadas as análises qualitativas para se identificar os resultados do nosso problema central, que é: O Conteúdo Curricular da Capoeira nos Cursos de Educação Física: Possibilidades e Estratégias do Ensino Docente. Em decorrência dessa realidade, constatamos que os professores universitários têm uma ligação direta com a Educação Física, e real interesse pela temática Capoeira.

Ainda sobre esse propósito, é importante que os professores entendem que a Capoeira deve ter um espaço dentro da matriz curricular do curso de Educação Física, sendo esta uma necessidade bastante real, devendo estar inserida na grade curricular do curso de Educação Física, pois, baseado na pesquisa, observa-se a importância que a disciplina de Capoeira tem no currículo, com luta, dança, cultura, esporte e a nossa cultura.

Buscou-se, através da pesquisa, aprofundar a temática exposta para que os leitores tenham um embasamento necessário durante sua formação acadêmica a respeito do tema, pois, os professores tentam agregar o conteúdo sobre capoeira no curso de educação Física, levando o conceito de Capoeira, aliando-a, a uma forma de luta e esporte.

Sendo assim, os aspectos positivos da capoeira na Educação Física, numa concepção didática é considerada uma atividade física específica, pois atua de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e motor. Os aspectos negativos são demonstrados pelo fato dos cursos não oferecem a disciplina, daí, os professores de Educação Física se acham despreparados para ministrar aulas de capoeira, visto que, em sua maioria não possuem habilidade satisfatória no esporte, devido ao pouco ou nenhum contato com a capoeira em sua formação acadêmica.

A temática do trabalho não se esgota e servirá como base para futuros trabalhos que tem como objeto de pesquisa a capoeira, o Currículo e o Nível Superior. Pois a capoeira tem inúmeras possibilidades de pesquisa e diferentes viés, com conteúdo rico e amplo.

Referências

- Adorno, C. (1999). A arte da capoeira. *Ed. Kelps*.
- Areias, A. D. (1983). O que é capoeira. *Brasiliense*, 3.
- Brasil, M. E. C. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*, 29.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais* (Vol. 6). A Secretaria.
- Brasil. M. E. C. (1997). Parâmetros curriculares nacionais. *Ministério da educação e do desporto secretaria*.
- Brasil. M. (2017). Base nacional comum curricular. *MEC, Secretaria de Educação Básica*.

Brasil. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DocDiretoria.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2022.

Brasil. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/Acesso> em 21/09//2022..

Moll, J. (2013). Diretrizes curriculares nacionais da educação básica.

Moll, J. Base Nacional Comum Curricular. 2ª versão. Brasília: MEC, 2016.

Campos, H. J. B. C. D. (2001). *Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência*. CST\EDUFBA.

Campos, H. (1990). Capoeira na escola. Salvador.

Júnior, C. (2002). *LV a pedagogia da capoeira: olhares (ou toques?) cruzados de velhos mestres e de professores de educação física* (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Educação). Salvador-BA, Universidade do Estado da Bahia).

Júnior, L. V. C. (2004). Capoeira angola: olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 25(2).

Darido, S. C. (2005). Os conteúdos da educação física na escola. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 64-79.

Darido, S. C., & Souza Jr, O. M. de. (2007). *Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola* (7nd ed.). Papirus.

Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2011). *Educação Física na Escola: Implicações para Prática Pedagógica* (2nd ed.). Guanabara Koogan.

Falcão, J. L. C. (2004). *O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana* [Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal da Bahia]. 397 p.

Fonseca, V. L. (2009). *Capoeira sou eu: memória, identidade, tradição e conflito* [Dissertação, Fundação Getúlio Vargas]. 255 p.

Freitas, J. L. (2007). *Capoeira na Educação Física: como ensinar?* Editora Progressiva.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed). Atlas.

Goellner, S. V. (Org.). (2005). *Izenil Penna Marinho: Coletânea de textos*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Huizinga, J. (2019). *Homo Ludens: O Jogo Como Elemento da Cultura* (9a ed). Editora Perspectiva.

Iório, L. S., & Darido, S. C. (2005). Educação Física, capoeira e Educação Física escolar: possíveis relações. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 4(4), 137–143.

Jucá, L. G, Lima, G. A., & Melo, J. R. S. de. (2022). Metodologias inovadoras nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Cocar*, 16(34), 1–19.

Lima, G. A. (2021). Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de Educação física da cidade de Campos Sales – CE. *Temas Em Educação Física Escolar*, 6(1), 71–86.

Melo, V. A. de. (2016). *História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas* (4a ed). IBRASA.

Meneghetti, F. K. (2011). Tréplica-o que é um ensaio-teórico? Tréplica à professora Kazue Saito Monteiro de Barros e ao professor Carlos Osmar Bertero. *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 343-348.

Minayo, M. C. D. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & saúde coletiva*, 17, 621-626.

Moura, J. (1980). Capoeiragem - arte & malandragem. Salvador: Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Bureau, 1980.

Moreira, R.; & Moreira, N. Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar. *Revista Digital - Buenos Aires* – 12(114), - Noviembre de 2007.

Matos J., M. A. (2002). Aspectos históricos da corporeidade: caminhos para ação pedagógica em educação física. In: JORNADA DO HISTEDBR: Região Sul, II., 2002, Ponta Grossa e Curitiba. A produção em história da educação na Região Sul do Brasil. Anais... Campinas, SP: HISTEDBR, 2002.

Oliveira, J. P.; & Leal, L. A. P. (2009). Capoeira identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. *EDUFBA*.

Palma, A., J. F. (1999). A experiência da Capoeira e a pobreza da Educação Física. *Revista Movimento da Escola de Educação Física/UFRGS*. Ano V nº 10, JANEIRO/JULHO.

Pereira, M P V C et al. (2017). Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio a teia do conhecimento das lutas em rede. *Conexões*, v. 15, n. 3, p. 338-348.

Reis, L. V. S. (1997). O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. *Publisher Brasil*.

Reis, A. L. T. (2001). Educação Física & Capoeira: saúde e qualidade de vida. *Brasília, DF: Thesaurus*.

Santos, L. S. (2002). Capoeira: uma expressão antropológica da cultura brasileira. *UEM*.

Santos. (1990). Educação: Educação Física: capoeira. *Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá*.

Santos, J. R. dos. & Zumbi, J R S. (1985). *Ed. Moderna*.

Saviani, D. (2000). Educação: do senso comum à consciência filosófica. (13a ed.), *Autores Associados*.

Saviani. (1991) Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. *São Paulo: Cortez/Autores Associados*.

Silva, P. C. C. (2002). A educação física na roda de capoeira... entre a tradição e a globalização. Dissertação (Mestrado em Educação Física). *Campinas-SP, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas*.

Silva, R. P.; & Moura, D. L. (2010) Gingando na escola: possibilidades da capoeira na educação infantil a partir da indicação de especialistas. *Revista Digital - Buenos Aires* - Año 14 - Nº 142 – Marzo.

Soares, C. E. L. (2004) A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). (2a ed.), *Unicamp*.

Soares, C. E. L. (1996) Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, SP; suplemento 2, p. 5-12.

Soares, C. E. L.; & Madureira, J R. (2005). Educação Física, Linguagem e Arte: Possibilidades de um diálogo poético do corpo. *Revista Movimento*, 11(2), 75-88.

Soares, C. L. *et al.* (1992). *Metodologia do ensino de Educação Física*. Cortez.

Vieira, L. R. (1995). O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil. *Sprint*.

Zuma, A. B. (1928). *Gymnastica Nacional (Capoeiragem) Methodisada e Regrada*. Edição do autor.